

## Passados 100 anos, as similaridades entre as crises inflacionárias de 1920 e 2020

Jean-Luc Costa Boyer<sup>1</sup>

### RESUMO

Estudo no campo das relações internacionais, em específico do econômico, visa elucidar as possíveis semelhanças entre duas crises inflacionárias em um contexto de pós pandemia com o intuito de facilitar as tomadas de decisões pelas autoridades competentes. Assim, valendo-se de variáveis qualitativas e quantitativas, o trabalho obteve como resultados: há uma incrível semelhança entre os tempos vividos entre 1918 e 1922 com os 2020.

**Palavras-Chave:** Pandemia, Inflação, Crise.

### ABSTRACT

A study in the field of international relations, specifically in the economic field, aims to elucidate the possible similarities between two inflationary crises in a post-pandemic context in order to facilitate decision-making by the competent authorities. Thus, using qualitative and quantitative variables, the work obtained as results: there is an incredible similarity between the times lived between 1918 and 1922 with 2020.

**Keywords:** Pandemic, Inflation, Crisis.

### INTRODUÇÃO

O mundo de 1920 é marcado pela tentativa de estabilização do cenário internacional após anos muito tensos. Entre 1914 e 1918 as principais nações do mundo se digladiaram nos mais diversos palcos de guerra, localizados na África, Ásia e Europa. O resultado da Primeira Guerra Mundial foi o tétrico número de 10 milhões de mortos e 20 milhões de feridos. Mais de 70 milhões de soldados foram mobilizados ao longo do conflito pelos 70 beligerantes, desarticulando as cadeias de produção e consumo do comércio internacional, abrindo caminho para um surto industrial, tal como o observado no Brasil durante o conflito, em que pese a crise de liquidez que o país vivenciou no início dos embates.

O Tratado de Versalhes foi o porta-voz de uma falsa promessa de estabilidade mundial. Além das crises políticas que ocorreriam ao longo da década de 1930, como consequência direta dos termos apresentados pelos vitoriosos, o mundo experimentou, ainda no ano do cessar fogo, de uma das maiores pandemias já experimentadas pelo homem: a pandemia de Influenzavirus H1N1 de 1918.

O começo da moléstia deu-se no Condado de *Haskell*, no Estado do *Kansas*, nos Estados Unidos (BARRY, 2004) e foi exportada pelas tropas americanas que foram enviadas para a guerra na Europa. . Depois da Europa, o vírus foi transportado para as demais regiões do mundo pelas viagens dos transoceânicos que levavam as classes altas e médias das diversas sociedades de um país para o outro, cenário agravado pelos impactos da guerra nos corpos dos soldados.

---

<sup>1</sup> Graduando em Relações Internacionais pela Faculdade Damas da Instrução Cristã (FADIC).

Entre janeiro de 1918 e dezembro de 1920, a doença contaminou, em uma estimativa, 500 milhões de pessoas, vitimando uma cifra que varia entre 17 e 100 milhões (MOUGEL, [2010?]). Ganhou notoriedade por atingir líderes mundiais, como o Presidente dos Estados Unidos *Woodrow Wilson*, o Rei da Espanha *Alfonso XIII* e o Presidente Eleito do Brasil Rodrigues Alves. Devido aos grandes números, a pandemia causou o colapso das redes hospitalares, espalhando o semblante da morte no íntimo das pessoas e incentivando revoltas contra o uso de máscaras, consumo de remédios sem a devida comprovação científica (com destaque para os de combate à malária) e grandes impactos econômicos.

Em paralelo ao evento pandêmico, a demanda reprimida pelos conflitos (cessados em 1918) provocou uma euforia consumista, elevando os índices de preços no mundo todo, em especial os dos países centrais. A onda inflacionária, da qual se destaca os picos de 1920 e 1923 na República de *Wiemar* (COUTO; HACKL, 2007), acendeu um alerta nas autoridades monetárias, que acostumadas ao sistema ouro vigente até 1914, lançaram mão de um arcabouço ortodoxo para combater o processo de aceleração dos valores nominais.

Aproximadamente 100 anos depois, o mundo passa por outra pandemia após um embate (dessa vez de ordem comercial, o embate por mercados entre China e Estados Unidos), expansão dos vírus por meio de viagens internacionais, contaminação de vários líderes mundiais, colapso de redes hospitalares, emprego de medicamentos não comprovados, contestação ao uso de máscaras e, agora, uma onda inflacionária mundial.

## 1. O CENÁRIO MUNDIAL ENTRE 1918 E 1922

A Grande Guerra teve seu cessar fogo decretado em 11 de novembro de 1918, depois que os aliados encontraram uma brecha nas trincheiras alemãs, o que levou ao colapso das defesas da Tríplice Entente. O fim oficial da guerra deu-se com as negociações de Versalhes, em 1919. A grande escala da mobilização de tropas associado aos ataques de submarinos alemães às rotas de navegação aliadas ocasionaram o desmantelamento das cadeias de suprimentos, abrindo oportunidade para países pouco industrializados, tendo em vista que os custos de entrada eram suportáveis, criando mercados contestáveis (LUCINDA; AZEVEDO, 2017). Com momentos de escassez e preços altos comuns nesse período, em especial para os produtos industrializados, pois eram fabricados, em sua maioria, pelos países em conflito, cujas indústrias foram transformadas para o conflito.

A carestia causada pela alocação dos recursos para a guerra causou o represamento de vários produtos, em especial os supérfluos, na Europa, evento significativo, em especial numa sociedade acostumada aos padrões de consumo da *belle époque*. O Tratado de Versalhes e o fim dos embates liberaram os modos de produção para as atividades civis, possibilitando assim o retorno dos níveis de consumação prévios à 1914, ocasionando uma típica inflação de demanda, com a elevação de preços, somados a um aumento do comércio internacional, com a libertação das vias de navegação.

Entretanto, a inflação mostrou-se um problema menor em virtude da crise sanitária da gripe espanhola, uma pandemia de proporções até então nunca vistas, que se alastrou com as viagens transoceânicas. A facilidade de contaminação logo fez um grande número de vítimas e abarrotou os sistemas hospitalares (FIOCRUZ, 2000) com inúmeras figuras ilustres morrendo dessa doença, dentre as quais destacam-se *Frederick Trump* e *Woodrow Wilson*.

Em virtude da ausência de medicamentos e a superlotação dos serviços médicos, várias medidas foram tomadas, com o isolamento social sendo recomendado para evitar o alastramento dos casos. Assim, qualquer aglomeração passou a ser reprimida pelas forças policiais em vários países e locais públicos, dentre os quais cinemas e escolas foram fechados. Destaca-se o uso de aspirina

para o tratamento, mas sem sucesso, fato agravado pela limitação da ciência microbiana na época, embora o conhecimento científico na época já apreçoava o emprego de máscaras como medida preventiva

## **2. O BRASIL ENTRE 1918 E 1922**

Entre 1918 e 1922 o Brasil vivenciou uma série de crises econômicas advindas dos baixos preços do café e a crise da saúde mundial. A pandemia de Gripe Espanhola desembarcou no Brasil nos fins de 1917 (KIND; CORDEIRO, 2020) e encontrou um cenário propício para se alastrar, causando o colapso dos sistemas hospitalares, em especial o do Rio de Janeiro. Logo, o temor se espalhou pelas ruas da cidade, com pessoas usando máscaras, cadáveres acumulando-se nas ruas, questionamento a quarentena de pessoas chegadas do exterior (GOULART, 2005). A evolução da pandemia e a ausência de uma resposta pelas autoridades, que minimizaram a situação grave que se desenhou no Rio de Janeiro acendeu uma mágoa na população, que passou a considerar o governo como um ente omissos em relação à saúde da população (KIND; CORDEIRO, 2020). A inação governamental logo fez surgir toda uma série de contestação às medidas preconizadas pelos sanitaristas (manchados perante a sociedade desde a Revolta da Vacina de 1905) e toda sorte de remédios que combateriam a doença, mas sem a devida comprovação científica, dentre os quais destaca-se o quinino (MEDEIROS, 2005), indicado para o combate à malária. A pandemia permaneceu no Brasil até o fim de 1919, com duração de duas ondas, vitimando várias pessoas, dentre as quais o Ex-Presidente Eleito Rodrigues Alves e contaminando o seu vice, Delfim Moreira.

No cenário econômico, o Brasil vivenciou, sob o governo do Ex-Presidente Epiácio Pessoa, um momento agitado, em virtude dos eventos ocorridos no exterior e sua repercussão no Brasil. O paraibano assumiu após a debilitação de seu antecessor, Delfim Moreira, vítima de uma combinação mortal entre influenza vírus H1H1 e sífilis terciária. Outro magistrado, aposentou-se do cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal e dedicou-se à carreira diplomática, liderando a missão brasileira nas negociações de Versalhes, onde foi informado de sua vitória.

Notório pelas turbulências políticas, o governo de Epiácio Pessoa (1919-1922) viu revoltas (a revolta do Forte de Copacabana) e intrigas políticas (o caso das falsas cartas atribuídas a Artur Bernardes, nas quais, supostamente, o político mineiro tecia críticas contundentes a vários oficiais do exército, em especial a Hermes da Fonseca, Ex- Presidente do Brasil e a alguns civis, como Nilo Peçanha. Dessa falsificação surgiu um clima tenso, permeado por tentativas de golpe de Estado, que justificariam o estado de sítio decretado pelo sucessor de Epiácio Pessoa, entre 1922 e 1926). (COSTA, 2017).

## **3. A CRISE DE 1920**

A pouco estudada crise de 1920 é desconhecida pela maioria da população, em especial quando comparada com sua irmã mais nova, a crise de 1929. Entretanto, ela foi muito importante no curso da história mundial, pois seus desdobramentos conduziram a mudanças nas políticas econômicas dos países (com destaque para o Brasil), que adotaram medidas para evitar uma hiperinflação, ao contrário da derrotada Alemanha, na qual o governo da República de Weimar, imerso em uma profunda crise advindo do desemprego massivo, não pode adotar medidas recessivas para conter o

aumento do nível de preços, situação semelhante na Itália, que acabou por favorecer o movimento fascista, que já em 1922, promoveu a Marcha Sobre Roma (AZAGRA, 2019) e conseguiu o controle político do reino.

Resultado do trauma causado pela brusca queda na sociedade consumista da *belle époque* que ao final da guerra sonhou com a possibilidade de retorno aos padrões prévios ao conflito, ilustra muito bem como a Grande Guerra mudou a realidade da economia mundial. Com o fim das hostilidades, as fábricas puderam retornar às suas atividades prévias, mas com menos mão de obra disponível, em virtude da mortandade e das incapacidades provocadas pelo conflito bélico e pela pandemia.

Porém, a euforia da memória dos tempos alegres prévios ao conflito mundial e o fim de uma pandemia provocaram um aumento na demanda maior do que o setor produtivo poderia suportar, causando a típica inflação de demanda (PINHO et al., 2017). Os altos preços tenderam a auxiliar as economias periféricas (FRITSCH, 2014), que podiam exportar seus produtos para os mercados consumidores sem o risco de seus navios serem atacados por embarcações dos beligerantes.

O risco da inflação, junto ao alto endividamento das nações partícipes da guerra, conduziu a medidas ortodoxas (FRITSCH, 2014) por parte dos países centrais (exceto na Alemanha, imersa em uma crise política, a revolução alemã de 1920), cujo o resultado foi uma crise econômica, que afetou não só os países industrializados, mas também os produtores de insumos.

#### **4. A CRISE DE 1920 NO BRASIL**

A expansão do consumo e a elevação de preços garantiram grandes cifras de exportação para o Brasil, com o preço do café se elevando no período pós guerra. As grandes quantias obtidas permitiram a expansão das importações (FRITSCH, 2014), com a moeda valorizando, cenário favorável para o governo, que devia para os banqueiros do *funding loan* de 1914.

Entretanto, as medidas ortodoxas adotadas no exterior provocaram a queda da demanda de bens como o café e, por conseqüente, a queda de seu preço e da receita de venda. Assim, a situação cambial do governo piorou, em virtude da redução das exportações e a demora de resposta por parte das importações, fato agravado pela aparição de um *tradeoff*: desvalorizar a moeda ou não? Para os tomadores de decisão, a escolha era a pior das realidades, caso desvalorizado o meio de troca, as cifras obtidas por exportação aumentariam, mas a arrecadação governamental por meio do imposto alfandegário (o principal meio de obtenção tributário do país desde sua independência) diminuiria com a que das importações e a dívida do país teria sua quitação dificultada; se o câmbio fosse mantido, o governo manteria a arrecadação, mas o valor exportado diminuiria e o esgotamento cambial seria inevitável.

Assim, pressionados pela necessidade de evitar a escassez de moeda estrangeira e pelos cafeicultores paulistas, o governo promoveu a desvalorização da moeda com base na emissão de contas do Tesouro e por meio da criação da Carteira de Redesconto do Banco do Brasil, com poderes de emissão de notas com limite passível de ampliação pelo presidente (FRITSCH, 2014).

Em que pese a situação complicada das contas do governo, abaladas pelas obras promovidas por Epitácio Pessoa, as autoridades iniciaram um programa de compras do estoque cafeeiro, cujo resultado foi a estabilização e valorização internacional dos preços do produto, já nos fins de 1921. (FRITSCH, 2014).

Porém, não demorou muito para a situação fiscal governamental pesasse na estratégia de defesa do café, com os recursos escasseando em 1921. Assim, o Palácio da Catete foi obrigado a procurar algum estabelecimento bancário, com o intuito de conseguir um empréstimo para garantir a

estratégia de manutenção dos preços, encontrando em Londres, graças a elevação do valor cafeeiro.

Mas a situação fiscal não melhorou muito, com o governo sendo obrigado a lançar notas da carteira de desconto em 1922, passando assim, uma situação complicada para o novo presidente, o senhor Artur Bernardes, já envolvido em um mal-estar com os militares.

## 5. O CENÁRIO MUNDIAL EM 2020

Atingido por uma grave crise pandêmica, o mundo conheceu, em 2020, uma situação nova em virtude da pandemia de SARS Cov-2, no qual negócios foram fechados e o globo, em quase sua totalidade, viveu sob regime de *lockdown*. A diminuição de circulação de pessoas levou ao aumento da taxa de desemprego mundial (TRADING ECONOMICS, 2021) e ao aumento da dívida dos países, em especial àqueles imersos na lógica do estado de bem-social, com especial atenção para o caso francês, com a dívida passando o 100% do PIB, com um déficit público de 9,2% do PIB (CEDEF, 2021).

A velocidade com a qual o novo vírus se espalhou é bastante célere. A título de exemplo, a descoberta do agente infeccioso deu-se no dia 31 de janeiro de 2020, na cidade chinesa de *Wuhan* e já um mês depois já foram relatados casos de contaminação em território russo.

No total, em um ano, a moléstia atingiu 83,5 milhões de pessoas e vitimou 1,82 milhões (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2020), provocando a saturação dos sistemas de saúde em diversas nações e o acúmulo de cadáveres em outras.

Também se registra, como numa quase sequência bíblica, o estouro da guerra entre Armênia e Azerbaijão pelo controle da região de maioria armênia do Alto Cara baque, com desfecho favorável para o povo de origem turca, numa semelhança a 1917.

## 6. O BRASIL DE 2020

Em crise desde 2015, o Brasil teve seu primeiro caso registrado na quarta-feira de cinzas de 2020, no dia 26 de fevereiro daquele ano. No fim de 2020, a doença contaminou 7,67 milhões de pessoas, com a cifra de mortos atingindo o número de 194,94 mil. (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2020).

Ainda que o sistema público de saúde não tenha colapsado, registrou-se um grande aumento na demanda por leitos de UTI, com governos viabilizando novas vagas, mas não sem escândalos de desvios de recursos públicos.

No âmbito econômico, o governo foi compelido a conceder auxílios emergenciais para auxiliar aqueles que perderam os empregos em virtude das medidas restritivas adotadas pelos governos das unidades federativas e dos municípios, feitas com o intuito de conter a expansão do vírus.

Com a diminuição da produção em virtude do fechamento e falência das indústrias e o aumento da base monetária sem a devida expansão da produção, aquilo outrora impensável ganhou a realidade: inflação de demanda, agravada pela escassez de matérias primas.

Imerso em confusões políticas, o Governo Federal endividou-se para fornecer os recursos financeiros demandados pelo programa de ajuda aos desempregados, evitando a solução inflacionária por impressão. Outras medidas também foram tomadas, com o intuito de evitar o aumento do desemprego.

## 7. A ONDA INFLACIONÁRIA DE 2020

O mundo, em especial o Brasil, vivenciam um momento no qual há um peso muito grande sobre as cadeias de logísticas internacionais, com resultado no alongamento dos prazos de entrega, pois a rede está saturada pelas demandas de transporte de vacinas e insumos alimentares, matérias primas para fabricação de bens e o aumento do comércio internacional.

Assim, devido a expansão da base monetária (feita pelo auxílio emergencial) e a diminuição da produção e com o aumento da demanda por transporte, a economia entrou na situação clássica da inflação keynesiana, em que os preços aumentam quando os produtos escasseiam, fenômeno já observado por *Martín de Azpícueta Navarro* no século XVI.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, as semelhanças existentes entre a pandemia de influenza vírus H1N1 e a de SARS COV-2. Embora as guerras tenham se deslocado para o campo econômico (a guerra comercial entre Estados Unidos e China), os efeitos produziram semelhanças parecidas, com a pandemia se espalhando pelo mundo por conta dos “soldados” nesta guerra: os empresários, que lutam pela conquista de novos mercados para os seus países, numa notória semelhança ao período de 1914 e 1918.

No campo da saúde, observa-se o mesmo fenômeno que a gripe espanhola ocasionou em 1918-1920: saturação dos sistemas de saúde, adoção de medidas de distanciamento social, fechamento de locais de aglomeração e o medo. Além dos impactos diretos, destaca-se o uso de medicamentos sem a devida comprovação científica (entre eles um para o combate de malária), tentativas de diminuição da situação por parte das autoridades e contestação às medidas de combate à pandemia.

A guerra comercial e a pandemia ocasionaram uma pressão nas redes de produção e distribuição de mercadorias, com atrasos nas entregas, diminuição da oferta e consequente elevação dos preços, provocando uma onda inflacionária.

A história se repete como farsa, depois de ter sido tragédia, frase de Marx em relação ao Golpe do 18 de Brumário de Luís Bonaparte, que cada vez mais prova-se correta. Compete a nós observar o comportamento do presente utilizando o notório saber proporcionado pelo passado. Assim, esse trabalho encerra-se com uma frase escrita no epitáfio de Júlio de Castilhos: “Os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos”.

### Referências

A PRIMEIRA Guerra Mundial em números. **Estado de Minas**, [S. l.], p. 1, 10 nov. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/11/10/interna\\_internacional,1004653/a-primeira-guerra-mundial-em-numeros.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/11/10/interna_internacional,1004653/a-primeira-guerra-mundial-em-numeros.shtml). Acesso em: 10 abr. 2021.

ABREU, Marcelo de Paiva. **Os Funding loans brasileiros: 1898-1931**. [S. l.: s. n.], 19-?.

Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4384>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ALBUQUERQUE, Cristiane. **Cenas da pandemia de gripe espanhola revelam ações filantrópicas no Rio de Janeiro**. [S. l.], 24 abr. 2000. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/cenas-da-pandemia-de-gripe-espanhola-revelam-acoes-filantropicas-no-rio-de-janeiro>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ARTHMAR, Rogério. Política e economia na Terceira República francesa: Emile Moreau e a batalha do franco: Emile Moreau e a batalha do franco. **TOPOI**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, Janeiro/Junho 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-101X2011000100187](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2011000100187). Acesso em: 10 abr. 2021.

AZAGRA, Ricardo Zugasti. La prensa española ante la marcha sobre Roma: entre el entusiasmo y la hostilidad hacia el fascismo. **Revista Internacional de Historia de la Comunicación**, Sevilha, v. único, n. 13, p. 158-185, 2019. Disponível em: <https://idus.us.es/handle/11441/92120>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BARRY, John M. The site of origin of the 1918 influenza pandemic and its public health implications. **Journal of Translational Medicine**, [s. l.], 20 jan. 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC340389/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CEDEF. **S'informer sur la dette publique**. [S. l.], 8 abr. 2021. Disponível em: <https://www.economie.gouv.fr/cedef/dette-publique>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CEIC. **França Dívida externa: % do PIB**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.ceicdata.com/pt/indicator/france/external-debt--of-nominal-gdp>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CEIC. **Rússia Dívida externa: % do PIB**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.ceicdata.com/pt/indicator/russia/external-debt--of-nominal-gdp>. Acesso em: 10 abr. 2021.

COSTA, Rodrigo Henrique Araújo da. Epitácio Pessoa em Pela Verdade, de 1925: Política, Economia e Memória nos seus anos como Presidente da República (1919-1922). **Campo da história**, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://campodahistoria.fafica-pe.edu.br/index.php/fafica/article/view/29>. Acesso em: 10 abr. 2021.

COUTO, Joaquim Miguel; HACKL, Gilberto. Hjalmar Schacht e a economia alemã (1920-1950). **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 16, ed. 3, dezembro 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-06182007000300002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182007000300002). Acesso em: 10 abr. 2021.

FRITSCH, Winston. Apogeu e crise na primeira república: 1900-1930. In: ABREU, Marcelo de Paiva. **A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil**. 2. ed. rev. São Paulo: Elsevier, 2014. v. único, cap. 3, p. 45-77. ISBN 978-85-352-7859-0.

FRITSCH, Winston. **1922: a crise econômica**. [S. l.: s. n.], 1993.

GOULART, Adriana da Costa. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, janeiro/abril 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702005000100006&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702005000100006&script=sci_arttext). Acesso em: 10 abr. 2021.

ISTO É DINHEIRO. **Março tem maior alta em 6 anos e inflação de 12 meses (6,10%) fica acima do teto da meta**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/ipca-com-marco-em-alta-inflacao-de-12-meses-chega-a-610-e-supera-teto-da-meta-para-o-ano/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. **COVID-19 Dashboard**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 10 abr. 2021.

KIND, Luciana; CORDEIRO, Rosineide. NARRATIVAS SOBRE A MORTE: A GRIPE ESPANHOLA E A COVID-19 NO BRASIL. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 32, 4 set. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822020000100403&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822020000100403&script=sci_arttext). Acesso em: 10 abr. 2021.

LUCINDA, Cláudio Ribeiro de; AZEVEDO, Paulo Furquim de. **Manual de Economia**: Equipe de professores da USP. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 752 p. v. único. ISBN 9788547220280.

MEDEIROS, Salomão Gomes de. **A gripe espanhola em Natal**: outubro a dezembro de 1918. Orientador: Raimundo Nonato Araújo da Rocha. 2005. Dissertação de mestrado (Graduação em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <http://edufn.ufrn.br/bitstream/123456789/406/1/A%20GRIPE%20ESPANHOLA%20EM%20NATAL-OUTUBRO%20A%20DEZEMBRO%20DE%201918.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MOUGEL, Nadège. World War I casualties. **Reperes**, [s. l.], [2010?].

PESSOA, Epitácio Lindolfo da Silva. **Pela Verdade**. [S. l.]: Francisco Alves, 1925.

SOUZA, Christiane Maria Cruz de. A epidemia de gripe espanhola: um desafio à medicina baiana. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [s. l.], v. 15, n. 4, outubro/dezembro 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702008000400004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000400004). Acesso em: 10 abr. 2021.

TEORIA da renda e produto nacional. *In*: PINHO, Diva Benevides *et al.* **Manual de Economia**: Equipe de professores da USP. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. v. único, cap. 15, p. 349-375. ISBN 9788547220280.

TRADING ECONOMICS. **TAXA DE DESEMPREGO**: Lista de países. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/country-list/unemployment-rate>. Acesso em: 10 abr. 2021.